

## A SAÚDE PSICOLÓGICA DOS IDOSOS ASILADOS NO LAR DOS VELHINHOS EM VIÇOSA, MG

Rodrigo Duarte de Souza<sup>1</sup>, Franciele Martins Nogueira Pires<sup>1</sup>, Gisele Castro de Freitas<sup>1</sup>, Kátia Cristina Cruz<sup>1</sup>, Mariana Gomes Lelis<sup>1</sup>, Maria Tereza Brandi<sup>2</sup>.

**Resumo:** *Objetivou-se com este trabalho avaliar o número de idosos e a situação psicológica em que eles se encontram no Lar dos Velhinhos, situado no município de Viçosa, MG. Evidenciou-se se os familiares estão preparados para conviver com os idosos, tanto nos aspectos financeiro como no de convivência entre os membros da família de diferentes gerações, o que reflete na possibilidade de esses não conseguirem enfrentar esses conflitos e optarem em deixar os idosos em instituições como asilos, denotando a ideia de abandono e solidão. A partir disso, investigaram-se: a decisão pelo asilamento; o que os idosos sentem; se estão ali por vontade própria; e a importância dos vínculos familiares desses idosos asilados, observando o imaginário deles, a fim de avaliar se a presença de familiares altera ou não a qualidade de vida e o bem-estar diante do processo de envelhecimento dos asilados. Foram utilizados questionários para uma pesquisa semiestruturada e qualitativa. Com o resultado, percebeu-se que três dos cinco entrevistados foram asilados contra sua vontade pelos próprios parentes ou por transferência de outra instituição. Somente um dos entrevistados recebia visita frequente de seus familiares. A precariedade da presença familiar e o abandono levam os idosos a agravarem seu estado psicológico de diversas formas. É fundamental criar maneiras de proporcionar a esses entretenimento, estímulo psicológico e de raciocínio para lhes garantir melhor qualidade de vida.*

**Palavras-chave:** *asilo, família, idoso, saúde psíquica.*

---

<sup>1</sup>Graduandos do Curso de Psicologia – UNIVIÇOSA, Viçosa, MG.  
e-mail: gryverfm@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Psicologia-UNIVIÇOSA, Viçosa, MG.  
e-mail: tereza\_brandi@yahoo.com.br

## **Introdução**

De acordo com o IBGE, hoje são mais de 14,5 milhões de brasileiros com mais de 60 anos. Daqui a 25 anos esse número deve dobrar. Serão cerca de 30 milhões de idosos vivendo no Brasil, quase a população atual do Estado de São Paulo. O envelhecimento da população brasileira em ritmo acelerado torna a questão dos idosos asilados ainda mais contraditória.

FERREIRA (2009), em seu estudo que avalia trajetória do idoso até o asilo, relata sobre o filme “Um homem chamado cavalo”, em que em determinada cena uma mulher idosa era jogada para fora da tenda porque não tinha nenhum guerreiro que fosse seu marido e ela não teria como sobreviver só; então, era atirada para a morte. Era a forma como aquela sociedade descartava os indivíduos considerados inúteis, que não tinham determinado papel dentro daquele grupo social.

Segundo SILVEIRA (2010), a perda de autonomia importa, muitas vezes, pelos filhos que consideram seus idosos incapazes de ir e vir, impondo limites a eles. A luta pela perda de laços afetivos e a hospitalização ou a obrigação de permanência em asilos fazem com que o idoso enfrente um nível de ansiedade, gerando um grau de tensão constante, uma impotência, uma angústia e uma fragilidade emocional, levando-os à incapacidade de realizar tarefas simples de atividades da vida diária (AVDI) e aos sentimentos depressivos.

Em razão do que foi exposto, resolveu-se fazer esta pesquisa, a fim de analisar os fatores psicológicos dos idosos da Instituição Lar dos Velhinhos, em Viçosa MG, procurando unir dados dos aspectos qualitativos em uma entrevista semiestruturada, pois é papel do psicólogo ajudar esses idosos a viverem bem esses últimos anos de vida, e v i t a n d o o n ã o comprometimento da saúde e a dependência para realizar atividades diárias.

## **Material e Métodos**

Foi realizada uma pesquisa qualitativa semiestruturada com cinco idosos com idade entre 60 e 80 anos de idade da Instituição Lar dos Velhinhos, em Viçosa, MG

## **Resultados e Discussão**

De acordo com SOUZA (2009), o abandono é uma queixa muito frequente nesses casos. Filhos e parentes deixam o idoso no asilo e passam anos sem visitá-lo. O pesquisador lembra que um dos casos mais marcantes foi o de uma senhora deixada no local pelo filho, com a promessa de que ficaria lá por 15 dias. A justificativa era uma reforma na casa da família, que poderia ser prejudicial à saúde dela. Passaram-se nove anos até o dia da entrevista e ela ainda aguardava o dia de voltar pra casa.

Em relação ao estado civil, trata-se de indivíduos solitários. Em relação aos homens, dois são solteiros; entre as mulheres, duas são solteiras e uma é viúva. No que diz respeito ao convívio social e familiar, os resultados foram: Dos cinco, três de fato sentem saudades dos familiares. Quando se perguntou sobre o contato com a família, dos cinco idosos, três relataram que quase nunca recebem visitas de seus familiares; apenas dois deles mantêm com certa frequência interação com alguns dos membros.

Dessa forma, é interessante notar que as experiências vividas dentro do asilo, sendo elas negativas, estão quase sempre relacionadas ao distanciamento dos parentes que prolongam os dias de visitas e não dão a importância que eles merecem nessa etapa da vida que exige tantos cuidados e atenção.

Em relação ao bem-estar e à qualidade de vida, pôde-se perceber que dos cinco participantes três deles praticavam algum tipo de atividade física/lazer nos finais de semana, como desenho, pintura, entre outros; apenas dois deles afirmaram não praticar exercícios que exigiam esforço físico; um alegou não poder em razão das dores fortes que sente pelo corpo; e uma idosa por ter catarata. A respeito do motivo que levaram a sair da residência, dos cinco, quatro afirmaram ter tido problemas de saúde e apenas um por decisão própria. A respeito da convivência, dos cinco, apenas dois se queixaram. Quanto à condição financeira ou psicológica da família para levá-los para morar com eles, somente um dos cinco não gostaria de morar com seus familiares.

## **Conclusão**

Do que foi observado, pode-se dizer que a participação dos familiares, a preocupação com a qualidade de vida, o objeto e o espaço físico dos idosos são

elementos que constituem suas características psicológicas e não devem ser rejeitados; no entanto, o que pode ser constatado que dos cinco sujeitos, três não usufruem de cuidados físicos e psicológicos, pois a maioria dos entrevistados se queixou da ausência frequente de visitas de filhos, irmãos, entre outros. Diante desse aspecto, há de se ressaltar que o processo de afastamento desses membros, a quem eram próximos e tinham vínculos sentimentais, significa uma separação que acaba produzindo uma desconstrução infeliz de seus referenciais e de certa forma reflete nas condições de saúde, fazendo com que seja de sofrimento o tempo daqueles que são deixados para trás, ou seja, sozinhos. Enfim, essas questões evidenciaram ter um peso importante.

Vale lembrar que apesar de um mal necessário, o asilo é o lugar encarregado de proteger a face rejeitada do idoso e dentro da medida do possível acolhê-los, proporcionando, pelo o menos em parte, aquilo que a sociedade renegou.

Segundo o que foi observado, é fundamental criar maneiras de acompanhar o idoso de acordo com as mudanças natural da velhice, proporcionando a eles um espaço de reflexão, de mais lazer, alegria, apoio e compreensão para assim poder reconstruir seu mundo de relações sobre novas bases, em que os valores, as possibilidades e as perspectivas necessitam ser reinventados.

### **Referências Bibliográficas**

FERREIRA, T. **Estudo Avalia Trajetória do Idoso até o Asilo** – Notícias; Beira 2009; p.01

SILVEIRA, D. S.; SILVEIRA, P. R. T. **Idoso a vida no asilo**; 2010; p.01

SOUZA, J. L. C. **Estudo Avalia Trajetória do Idoso até o Asilo** – Notícias; Beira 2009 p. 01